



Em 03 de Novembro de 2017, durante o 14º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, ocorrido na ExpoUnimed (Curitiba-PR), diversos profissionais e estudantes da área da saúde dispostos a construir a temática “Saúde da População Negra” se reuniram para estruturar a proposta de fundação desse Grupo de Trabalho (GT).

Houve dois momentos de discussão do grupo, ocorridos: o primeiro às 13h, na sala 13; e o segundo às 18h40, na sala 17 do supracitado Centro de Convenções. No primeiro momento, apresentou-se o caminho percorrido até aqui para que esse grupo estivesse reunido e debateu-se a importância da criação deste GT. Foi realizada uma “chuva de idéias” sobre os objetivos e perspectivas deste grupo, para posterior organização e determinação dos eixos a serem trabalhados.

Em seguida, todos os itens listados na chuva de idéias foram devidamente agrupados em núcleos por similaridade. Assim, foram obtidos cinco eixos e seus respectivos objetivos. No segundo momento de reunião, o texto então redigido como proposta inicial foi apresentado ao grupo para sugestões e proposições de mudança. Dessa forma, alcançaram-se: a justificativa de necessidade deste grupo, os eixos a serem trabalhados e objetivos finais, aqui descritos:

Sabe-se que mais de 50% da população brasileira é negra (IBGE, 2010), bem como a maioria dos usuários do SUS (70%) também o são (BRASIL, 2011). Ciente disso e das iniquidades raciais existentes em nosso país, o racismo institucional foi reconhecido pelo Ministério da Saúde em 2006 (BRASIL, 2009). Em 2009 foi lançada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, cuja marca é "o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais e condições de saúde, com vistas à promoção de equidade em saúde" (BRASIL, 2009).

Estudo publicado por pesquisadores do Imperial College London em colaboração com o centro de integração de dados da Fiocruz (Cidacs) em 2017 mostrou que em pouco mais de uma década, a expansão do programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil conseguiu uma redução duas vezes maior na mortalidade por causas evitáveis entre as populações negras ou pardas em comparação às brancas.

Entre os brancos, de 2000 a 2013, a diminuição do índice das chamadas mortes por condições sensíveis à atenção primária –como doenças cardiovasculares, anemia e diabetes– foi de 6,8%, enquanto que entre negros e pardos, de 15,4%. Os dados publicados no periódico científico "PLOS Medicine", demonstram uma redução de 27,5% na mortalidade por doenças infecciosas e de 19,3% de diabetes na população negra/parda, além de diminuição de 17,9% nas mortes por deficiências nutricionais e anemia nas crianças menores de cinco anos (HONE et. al, 2017).

Esses dados mostram que apesar de pouco estudada, a associação com as iniquidades raciais em saúde na atenção primária merece nossa atenção, particularmente dos médicos de família e comunidade e profissionais de saúde da atenção primária.

Assim, o Grupo de Trabalho "Saúde da População Negra" surge com o objetivo de agregar médicos de família e comunidade (MFC), residentes MFC e estudantes de medicina em torno desse tema e atuar nos seguintes eixos e objetivos:

1. Formação

- Fomentar nos espaços de formação para profissionais da saúde, tais como graduação, pós-graduação e educação permanente, a discussão de Saúde da População Negra e Racismo Institucional;
- Estimular a capacitação de profissionais de saúde no atendimento a vítimas de racismo e demandas da população negra.

2. Debates e espaços

- Incentivar nos encontros regionais e nacionais da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) espaços com a temática Saúde da População Negra pertinente à Atenção Primária à Saúde e o recorte racial nos demais espaços;
- Impulsionar a representatividade de pessoas negras nos diversos espaços institucionais da SBMFC.

3. Criação de rede

- Viabilizar redes de pesquisadoras e pesquisadores da temática Saúde da População Negra pertinente à Atenção Primária à Saúde troca de experiências e trabalhos/pesquisas em andamento.

4. Processo de trabalho

- Estimular que os sócios da SBMFC atuem no combate e na prevenção de situações de abuso, exploração e violência por motivações racistas no ambiente de trabalho, bem como apoiar as vítimas dessas situações.

5. Dados e informações: produção e monitoramento

- Reivindicar a inclusão do quesito raça/cor em todos os instrumentos de coleta de dados adotados pela SBMFC e suas associações;
- Produzir e fomentar conhecimento científico em saúde da população negra na Atenção Primária à Saúde;
- Divulgar que todo conhecimento científico no campo da Atenção Primária à Saúde seja feito com desagregação do quesito raça/cor.

Assim, os presentes reforçam a necessidade de se debater Saúde da População Negra dentro da SBMFC e, portanto, reiteram a importância da fundação deste Grupo de Trabalho.

Os presentes elegem as seguintes Médicas de Família e Comunidade e sócias da SBMFC para a coordenação do Grupo de Trabalho em Saúde da População Negra:

Rita Helena Espirito Santo Borret CRM RJ 52946435

Joana Carvalho Ribeiro de Jesus CRM BA 23502

Amanda Arlete Ribeiro Firmino CRM SP 151494

Em 04 de Novembro de 2017 foi realizada, então, nova reunião para aprovação da redação final do presente texto, que ocorreu às 13h na sala 18.

Assinam, como sócios fundadores do Grupo de Trabalho em Saúde da População Negra e presentes nas reuniões de sua fundação supracitadas:

Camila Carvalho de Souza Amorim Matos - CRM SC 22325

Juliana Machado de Carvalho – CRM RJ 5201052756

Mariana Brêttas Veiga – CRM RJ 5201052802

Monique França da Silva – CRM RJ 5201083856

Fatima Cristina Alves de Araújo – COREN RJ 70533

Euclides Colaço Melo dos Passos – CRM MG 65693

Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira – CRM SP 135444

Clara dos Santos Leal Costa – CRM RJ 52977853

Ana Paula de Melo Dias – CRM RJ 521058550

Brena Silva dos Santos – CRM AM 7318

Fabiana Cunha da Silva – CRM CE 17623

Genilson dos Santos Silva – CRM CE 15497

Gabriela Pereira Barreira – CRM TO 4219

Ana Carolina Moreira Silva – estudante UEA

William Oliveira – estudante UFRGS

Lauro José Franco Melo – estudante USP-RP

Vivian Caroline de Oliveira – estudante USP-RP

Fernanda Mielniczuk de Moura Silveira – estudante UFRGS

Taiane Dornelles Moreira – estudante UFRGS

Lucas Rodrigues e Silva – USP-RP

Ana Julia Paredes – estudante UFRJ

Gabriela de Araujo – estudante FPP

Amanda Aparecida da Silva Machado – estudante UNESA

Jamilli Moraes da Silva – estudante USF

João Pedro Silva Tonhá – estudante UNESA

Guilherme Augusto Pimenta Cruz – estudante UFVJM

Viviane Godinho Bessa – estudante UFSM

Rogério da Silva Logrado Júnior – estudante UFMA

Everton José da Silva Rocha – estudante UEL

Jair Paixão Júnior – estudante UFPR

Denise Pereira dos Santos – estudante UESB

Joseane de Oliveira Alvarez – estudante UFSC

Sarah Coelho da Silva Hora – estudante EBMSP

Assinam, ainda, como não presentes nas reuniões porém sendo membros participantes da construção coletiva deste espaço:

Clarissa Santos Lages – CRM MG 61247

Débora Silva Teixeira – CRM RJ 52759597

Roberta Georgia Sousa dos Santos – COREN RJ 191687

Daniel Furtado Martino – estudante UNESA

Curitiba, 04 de Novembro de 2017

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS.** 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais mínimos.** In: Censo 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default_minimos.shtm

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório Anual de Saúde.** 2011. Disponível em: http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_anual_gestao_rag_2011.pdf

HONE T, RASELLA D, BARRETO ML, MAJEED A, MILLETT C. **Association between expansion of primary healthcare and racial inequalities in mortality amenable to primary care in Brazil: A national longitudinal analysis.** PLOS Medicine 14(5): e1002306. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002306>

